

OTÁVIO CANAVARROS

*O poder
metropolitano
em Cuiabá*

✂ 1727-1752 ✂

 **entrelinhas**

Cuiabá

© 2019. Todos os direitos desta edição reservados para Otávio Canavarros e Entrelinhas Editora.

Editora Maria Teresa Carrión Carracedo
Revisão Sueli Ferraz Afonso
Paginação Ricardo Miguel Carrión Carracedo
Arte-finalização e arte da capa Maike Vanni
Pesquisa iconográfica Maria Teresa Carrión Carracedo
Reprodução de Códice da BMMA Nino Andrés

Imagens da capa:

Juan V, rey de Portugal [Dom João V]. Retrato de Jean Ranc, de 1729 (óleo sobre tela, 109 x 91 cm). Obra do Museo del Prado, em Madrid.

Recorte do mapa [Plano hidrográfico das bacias dos rios Paraná e Paraguai, abrangendo as regiões de São Paulo e Mato Grosso] [17--], (42,5 x 59,5 cm). Depositado na Biblioteca Nacional (Brasil).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Canavarros, Otávio
O poder metropolitano em Cuiabá : (1727-1752) /
Otávio Canavarros. -- Cuiabá, MT : Entrelinhas, 2019.

Bibliografia.
ISBN 978-85-7992-121-6

1. Brasil - Política e governo - Até 1821 2. Brasil, Centro-
Oeste - História 3. Portugal - Colônias - Administração I. Título.

19-23701

CDD-981.721

Índices para catálogo sistemático:

1. Cuiabá : Mato Grosso : História 981.721

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427



Av. Senador Metelo, 3.773 | Jardim Cuiabá | CEP 78.030-005 | Cuiabá-MT
Tel.: 65 3624 5294 | 3624 8711
editora@entrelinhaseditora.com.br • www.entrelinhaseditora.com.br

“... o conhecimento dos ditos sertões,
cujo segredo e não a força,
teve o Brazil em segurança...”. (1751)

*Sebastião José de Carvalho e Melo,
Ministro de D. José I, da Secretaria
dos Negócios do Reyno.*

XARAYES

Lago de los Xarayes

Puerto de los Reyes

R. Ygnatu

Xacoaes
Xaqueffes
Chanesses

Guaxarapos

MOXOS

Paraguaes
Guebecufis

Pto de la candellaria

R. Paraguay

Surucufis

Bafcherepos

Paiembos

M. S. Fernando

TROPICVS



Titanes

Cordillera de los Taguamacis

Ytatyn.

Cheriguanes

S. Crus de la Sierra

R. Pilcomayo

Chiquitos

MAIAS

Yaperues

Guaicurues

Carios

Assumcion

Aga

zes

Santana

7 corrientes

Aigais

Mepenes

Mequaretas

Santa Fe

Quiloacas.

Quenda

R. Umay R. negro

Paico

ernar

ntera

S

Xucuy

ui

Val de Calchaqui

Yuntas

N. S. de Talavera

S. Miguel de Tucuman

S. Iago del estero

R. Yfipi

R. Bermejo o Salado

R. Eluco

TVCVMAN

Guavra, Ciudad Real, Olaverus

R. Parana

Peña pobre

Santana

7 corrientes

Santana

Quiloacas.

Quenda

R. Umay R. negro

À História da
Vila Real do Senhor
Bom Jesus de Cuiabá,
por ocasião do seu
tricentenário.



Chiriguanas

Payaguas

Guaycurus

Frentones

Calchaqui

Salto

I.

R.

C.H.A.

S.

Oronoco

Chilon

Las dos Tomas

Concepcion

S. Ana

Oreoches

Palomos

Toibas

Salto la Nueva

Normoloco

S. Miguel

S. Iago

Mangafca

Borrera

S. Catalina

S. Chel

Corduba

R. S. Jercero

S. Cruz Lantigua

Laguna Grande

S. Cruz de la Sierra

Mataguais

Guamalca

Mocobis

Matatas

Concepcion Antiqua

Estail

Lagunilla

S. Lucia

S. Fe

R. Salabilla

R. Salabilla

R. Salabilla

R. Salabilla

R. Salabilla

R. Salabilla

R. Salabilla

Parabi

Ararobi

Ararobi

Ararobi

Ararobi

Ararobi

Ararobi

Ararobi

Ararobi

Ararobi

Ararobi

Ararobi

Ararobi

Ararobi

Ararobi

Ararobi

Ararobi

Ararobi

Ararobi

Chore

Ararobi

Ararobi

Ararobi

Ararobi

Ararobi

Ararobi

Ararobi

Ararobi

Ararobi

Ararobi

Ararobi

Ararobi

Ararobi

Ararobi

Ararobi

Ararobi

Ararobi

Ararobi

Yaros

Yaros

Yaros

Yaros

Yaros

Yaros

Yaros

Yaros

Yaros

Yaros

Yaros

Yaros

Yaros

Yaros

Yaros

Yaros

Yaros

Yaros

Yaros

Guachiss

Guachiss

Guachiss

Guachiss

Guachiss

Guachiss

Guachiss

Guachiss

Guachiss

Guachiss

Guachiss

Guachiss

Guachiss

Guachiss

Guachiss

Guachiss

Guachiss

Guachiss

Guachiss

PARAQUARIA

vulgo

PARAGVAY.

Cum adjacentibus.



Não poderíamos, nesta oportunidade, deixar de renovar nossos agradecimentos à UFMT e à Capes, pelo incentivo e apoio na realização deste trabalho historiográfico.

Pelo prazer da leitura

*Maria de Fátima Costa**

Há mais de dezessete anos, a convite da editora da UFMT, me dispus a ler a tese *O poder metropolitano em Cuiabá (1727-1752)*, de autoria do colega Otávio Canavarros. A finalidade era emitir um parecer, recomendando ou não a sua publicação. Imaginava mais um afazer técnico, como tantos que costumamos realizar como avaliadores. Mas, para minha surpresa, o que chegou como tarefa, a cada página, ia se tornando um deleite. Quanta aprendizagem! Recordo que só consegui soltar o exemplar ao concluir a última palavra. Estava verdadeiramente encantada. E, nesse estado, mais que as poucas linhas exigidas, coloquei sobre o papel a satisfação que a leitura me produziu. Logo tive a alegria de ver o estudo de Otávio ganhar forma de livro, o que aconteceu em 2004, uma edição rapidamente esgotada, que na contracapa reproduzia um dos parágrafos daquele parecer.

Passou tanto tempo e agora, estimulada pela editora *Entrelinhas*, retorno àquelas anotações e, com pequenos ajustes, as coloco aqui à guisa de uma singela apresentação, nesta merecida segunda edição. Dispensa dizer a alegria que sinto ao ver chegar novamente a público esta grande obra.

Trata-se, como escrevi em 2001, de um bem fundamentado estudo sobre os primeiros trinta anos da presença luso-brasileira nas terras hoje mato-grossenses. Ler este trabalho é adentrar no universo fascinante que só um historiador de grande erudição pode fornecer. Canavarros conduz o seu leitor a revisitar as páginas daqueles que, em lugares e tempos diversos – e de formas diferenciadas –, contribuíram na construção da história da região cujas terras sempre estão próximas de algum rio platino ou amazônico. Mais ainda, apresenta uma farta documentação, tanto manuscrita como impressa. É no profícuo diálogo que estabelece com fontes e autores que faz surgir a universal história de Mato Grosso. E, ao mesmo tempo, dá forma ao seu objeto, de maneira a arrematar, página a página, os finos fios que tramou ao construir sua proposta de estudo. Uma aula de História.

* Historiadora da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

Seu objetivo principal é o de demonstrar que a estruturação do poder metropolitano na Vila Real do Senhor Bom Jesus do Cuiabá fez parte da estratégia do governo lusitano, no sentido de assegurar a posse das terras conquistadas aos espanhóis, a Oeste da linha de Tordesilhas. Para tanto, e de forma clara e bastante contundente, o autor vai buscar a política desenvolvida pela Coroa Portuguesa a partir do ilustrado reinado de João V, demonstrando, com passos seguros e densa documentação, como se deu o desenvolvimento dessa política, no sentido de assegurar os novos territórios que então se conquistavam. É nesse contexto que explica a criação da Capitania de Mato Grosso e Cuiabá e a fundação, no Vale do Guaporé, de Vila Bela da Santíssima Trindade, na qualidade de vila-capital; feitos fundamentais do estado lusitano para consolidar a posse desse espaço interior, como efetivamente se verá em 1750 nos termos do Tratado de Madri e depois, em 1777, no Tratado Preliminar de Santo Ildefonso.

Para desenvolver a argumentação e comprovar suas hipóteses, Canavarros reconstrói, didaticamente, a estruturação de cada um dos órgãos administrativos que foram instalados na Vila Real do Senhor Bom Jesus do Cuiabá, discute a abertura e viabilidade dos caminhos terrestres, sempre mostrando que não se tratava de eventos fortuitos, mas sim de uma complexa rede político-administrativa controlada a partir de Lisboa. Demonstra, ainda, como a “penetração dos sertões a Oeste fez-se à custa dos índios, mas também dos espanhóis”. Para dar visibilidade a essas suas palavras, por um lado, traz à tona tanto os sangrentos massacres que, com o título de “guerra-justa”, os luso-brasileiros impuseram no Pantanal aos canoeiros Payaguá, como as estratégias usadas contra os cavaleiros Guaikuru, e também contra os Bororo do vale do rio São Lourenço. Por outro, deixa claro como a política espanhola – que tinha como objetivo maior a preservação das ricas minas do altiplano peruano – e os conflitos entre jesuítas e colonos, de forma indireta, facilitaram a presença dos mamelucos paulistas nas terras da bacia do Alto Rio Paraguai. Certo é que, ao finalizarmos a leitura, nos damos conta da intensidade da história tratada e de como as explicações totalmente fundamentadas nos revelam como ocorreu, no início do XVIII, a construção administrativa desse espaço que hoje se configura nos estados brasileiros de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Rondônia.

Na elaboração dos seus argumentos, Otávio discute sinceramente com a historiografia precedente. Porém, não está preocupado em desmontá-la, mas sim em reconhecer a contribuição dada, apontando, sempre com elegância, as suas discordâncias e, principalmente, extraindo com segurança a contribuição que ela tem a dar à sua argumentação. É dessa forma que nos traz os escritos de Jaime

Cortesão (1884-1960), historiador lusitano cujos trabalhos são de essencial importância para aqueles que querem adentrar no universo da história da conquista e colonização do centro sul-americano, como os do britânico Charles Boxer (1904-2000) e do estadunidense Dauril Alden (1926-), entre outros. Também é admirável o profícuo diálogo que estabelece com a produção local, reconhecendo, como poucos, a contribuição dada na década de 1980 pelos pesquisadores mato-grossenses, principalmente aqueles vinculados ao Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional – NDHIR/UFMT.

Canavarros é um historiador dadivoso e possibilita ao seu leitor a riqueza das fontes que arduamente levantou, transcreveu e analisou nos muitos arquivos e bibliotecas que frequentou entre Mato Grosso, São Paulo e Rio de Janeiro. Tem ainda duas qualidades essenciais, sabe escrever e cultiva a leitura. Suas ideias são postas de maneira objetivamente clara e em seu texto não há nada que nos deixe com aquela sensação de fio solto, pensamento inacabado ou apropriação indébita.

Todos nós que lidamos com a documentação manuscrita do século XVIII sabemos como é difícil extrair dessas fontes os argumentos que buscamos e com elas criar uma narrativa atraente e contemporânea. Otávio faz isso com maestria. E mais, longe dos modismos acadêmicos, apoia-se nesses testemunhos para tratar do seu objeto, e aí, demonstrando a sua sólida formação historiográfica, bebe dos argumentos teóricos fornecidos por escolas distantes apenas quando esses hidratam o seu estudo ou aportam significados às questões tratadas. Em todo o seu livro, e isso é realmente meritório, não há qualquer citação vazia ou descontextualizada. O que transparece é o primor da pesquisa, em diálogo seguro com a bibliografia pertinente.

Trata-se, sem dúvida, de um magnífico estudo. Sua publicação em 2004 abriu veredas e possibilitou novas reflexões, não apenas sobre a estruturação do poder metropolitano em Cuiabá, mas, além disso, como disse à época, tratava-se de uma obra que estava – e continua estando – destinada a ser referência fundamental às discussões sobre a história dessa região.

A nova edição de *O poder metropolitano em Cuiabá (1727-1752)*, que a *Entrelinhas* traz a público quando Cuiabá comemora 300 anos de presença colonizadora, é um presente para todos nós. E saúdo com grande alegria a possibilidade de ver que novas gerações de estudantes e pesquisadores podem ter contato com as belas páginas desta bem fundamentada obra.

Cuiabá, [8 de maio de 2001] 2 de outubro de 2018



Minas novas do Cuyaba
 deslucertas por Pascoal
 Moreira.

Atalaya de gres. nestas minas
 de tres a quatro mil pellas
 e continua ainda em dia

de tanto quanto se pegou
 les ponho em pellas
 de tres a quatro mil
 ha de lag la Volta



6
 Sag. S. S. S.
 de Maga

A estas
 ou verga
 dem to
 Com. 6
 de 20 am
 as poudas